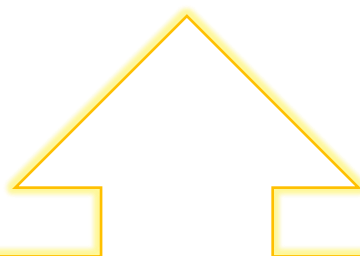


A arte de ensinar Arte

Educação Estética pode ser definida como a “alfabetização” na linguagem não verbal, linguagem da Arte. A Educação Estética apresenta um novo ideal educativo que tem por base a própria arte enquanto atividade livre e criadora. Assim, a Educação Estética visa à criação de um espaço propício para a educação dos sentidos e desenvolvimento da percepção sensorial e cultural do indivíduo.





Portanto, o conhecimento e a contextualização da produção artística na educação estética permitem-nos adentrar no tempo/espço histórico do ser humano, no seu modo de interpretar o mundo, na sua poética. Como ilustração desse pensamento, *Mondin* (1980), menciona que o filósofo *Benedetto Croce*, ao definir a arte, afirmou que a estética é uma síntese de intuição e sentimento, que são representadas por meio das linguagens artísticas.

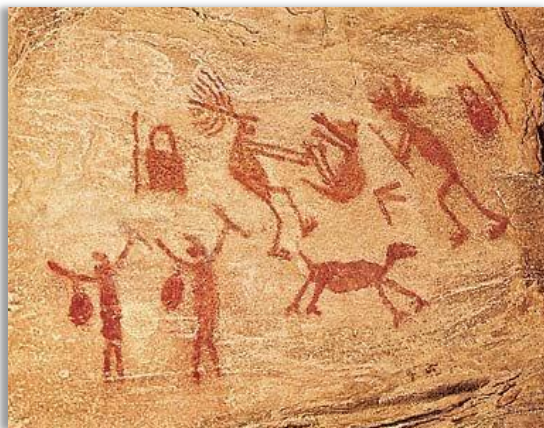
A alfabetização estética, quando trabalhada nas séries iniciais do ensino fundamental, pode ser praticada como forma de lazer ou desenvolvimento da coordenação motora COM a preocupação de realmente ensinar os conceitos de Arte.

O ideal é que a alfabetização estética comece junto com a alfabetização da escrita, pois a arte é uma das linguagens que a criança começa a entrar em contato desde muito cedo, para uma melhor leitura de mundo. Uma vez alfabetizada esteticamente, ela terá maior facilidade de disseminar as manifestações artísticas que ocorrem no seu cotidiano. E assim, ao chegar às séries finais do ensino fundamental, ela irá possuir um bom repertório de Arte, facilitando a compreensão e aprofundamento dos conceitos artísticos.



Esse material nasceu da preocupação com a formação dos professores do ensino básico das séries iniciais do ensino fundamental, no que diz respeito à Arte e seus conceitos, bem como ao desenvolvimento da alfabetização estética. A abordagem inicial ajudará a entender um pouco sobre a História do Ensino da Arte no Brasil, suas metodologias (adequadas ou não) e as novas concepções sobre o ensino da Arte na contemporaneidade.

Buscamos uma visão sobre a arte e a linguagem, pois compreendê-las como tal é o primeiro passo para o entendimento de se ensinar Arte para as crianças. Cientes disso, os professores perceberão a funcionalidade e a importância da arte no decorrer da história da humanidade.



Algumas práticas metodológicas orientarão os professores para o desenvolvimento de novas metodologias no ensino da Arte, tendo como base diferentes literaturas de autores preocupados com o ensino da Arte na contemporaneidade. Os professores, ao aplicarem alguns métodos de ensino, deverão se preocupar com a faixa etária das crianças e o conhecimento que elas já possuem propiciando, assim, um ensino de Arte coerente e de acordo com a realidade.



Outro ponto importante a se discutir é a questão dos conceitos de Arte que deverão ser trabalhados nas séries iniciais, tendo a preocupação de fazer abordagens de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Os professores terão a liberdade de escolher os que forem pertinentes ao ensino da Arte nas séries iniciais, com uma abrangência não tão aprofundada quanto nas séries finais do fundamental.

No final desse material, será abordado também o tema do tipo de avaliação mais adequado em Arte, compreendendo que ela faz parte do ensino-aprendizagem.



A HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL

A trajetória profissional do educador em Arte, enquanto ensino formal, vem desde a chegada de uma equipe de artistas vinda da Europa, chamada Missão Artística Francesa, que chegou em 1816. Com a chegada desses artistas, surgiram as primeiras escolas de Belas-Artes. Na época, se trabalhava o desenho e a cópia de modelos.

 A Arte era tratada forma fragmentada no ensino tradicional, sem nenhuma relação entre teoria e prática. Valorizava somente a técnica.

 Nas décadas de 50/60, o professor estimulava a livre expressão, uma tendência escolanovista que deixa de ser uma mera cópia e passa a prática espontânea, sem compromisso com conhecimento científico.

A HISTÓRIA DA ESCOLA NOVA

- ▶ Escola Nova é um dos nomes dados a um movimento de renovação do ensino que foi especialmente forte na Europa, na América e no Brasil, na primeira metade do século XX.
- ▶ Um conceito essencial do movimento aparece especialmente em Dewey. Para ele, as escolas deviam deixar de ser meros locais de transmissão de conhecimentos e tornar-se pequenas comunidades.



A ESCOLA NOVA Características Gerais

- **Papel do professor:** facilitador da aprendizagem
- **Papel do aluno:** sujeito da educação e centro do processo de ensino e aprendizagem, papel ativo
- **Conteúdo:** descoberta de conceitos, programas flexíveis
- **Aprendizagem:** individualização das atividades e socialização das experiências, com ênfase no processo educativo.
- **Metodologia:** aprender fazendo (pedagogia da ação) com uso de materiais, jogos e laboratórios
- **Currículo:** diversificado, aliando-se teoria e prática
- **Disciplina:** estímulo à responsabilidade, capacidade crítica e disciplina voluntária às normas coletivas
- **Avaliação:** etapa do processo de aprendizagem

Em 1971, com a Lei nº 5.692/71, ficou determinado que a disciplina de Educação Artística abordasse conteúdos de música, teatro, dança e artes plásticas, nos cursos de 1º e 2º graus, onde a figura do professor único deveria dominar todas essas linguagens de forma competente. No entanto, muitas vezes, eram formados em cursos de curta duração (2 anos). Na escola, eles trabalhavam na concepção tecnicista, onde a arte era centrada nas técnicas e habilidades, de modo que o aluno deveria ter domínio de vários materiais, os quais seriam utilizados na sua expressão artística, que era de forma espontânea, sem compromisso com o conhecimento de linguagens artísticas. *“Artigo 60 da Lei 5692/7: será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística, Programas de Saúde nos currículos plenos de 1º e 2º graus...”* (NISKIER, 1988, p.82).

Com a proposta e criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Arte se fortalece na escola e se torna obrigatória em vários níveis da educação básica:



“O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

(NISKIER, 1998, p.83)

Os conteúdos de Arte estão norteados por três eixos:

-  Produzir.
-  Apreciar.
-  Contextualizar.

Através do “produzir”, o aluno se expressa experimentando todas as linguagens artísticas. Apreciando, entra em contato com a produção histórica e social da Arte, analisando sua própria produção e dos colegas. De maneira que:

O estudo, a análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento significado que ela desempenha nas culturas humanas. (PCNs, 5ª a 8ª série, p. 49).

Contextualizando na realidade educacional, deve-se relacionar a arte produzida histórica e socialmente, tanto no passado como na atualidade, relacionando com sua produção artística e dos colegas. A aprendizagem de Arte só existe quando há articulação entre a produção e apreciação, ou seja, só é válida quando contextualizada. Por isso, cabe ao professor de Arte ter um mínimo de experiências: prático-teórica, interpretando, criando e apreciando Arte, para desenvolver uma reflexão pedagógica específica para o ensino das linguagens artísticas. (PCNs, 5ª a 8ª série, p.30).

Em relação aos professores, os PCNs do Ministério da Educação referem-se aos profissionais que precisam aperfeiçoar-se de forma contínua para estar a serviço das escolas ou centros culturais:

Por causa do direito dos alunos ao exercício e prática de sua sensibilidade de se expressar em arte e como cidadão, espera-se que seus professores de arte também possam se aperfeiçoar nesse mesmo exercício, incluindo suas competências profissionais (PCN do EM, p.180).



- Faz-se necessário que o professor, embora tenha sua formação numa especificidade de linguagem, busque os conhecimentos artísticos necessários, pois é direito dos alunos terem acesso à arte de modo geral.
- O professor deve ter entendimento nas linguagens artísticas para repassar um ensino de forma coerente e democrático, não se detendo apenas em uma linguagem, pois a arte deve ser contemplada em seu sentido amplo.

Para romper com um modelo fragmentado de educação, cabe ao professor repensar na escola em seu tempo, seu espaço, sua forma de lidar com os conteúdos e com o mundo da informação, transformando-a em espaço significativo de aprendizagem para que os alunos, com suas diferenças culturais, participem de forma mais crítica na reelaboração pessoal da cultura acumulada pela humanidade.

“O grande desafio do ensino da arte, atualmente, é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida”.

Ivone Mendes Richter (2003, p. 51)

O conhecimento teórico-prático em Arte é essencial na formação do ser humano, desenvolvendo a sensibilidade, o senso-crítico e a socialização com os bens culturais produzidos pela humanidade ao longo de sua história.



ARTE: A LINGUAGEM UNIVERSAL

O homem, através de seu trabalho, constrói utensílios e ferramentas através de diversas técnicas para facilitar a sua sobrevivência e, ao mesmo tempo, ele expressa seu pensamento com desenhos, esculturas, danças e ritmos musicais como forma de se comunicar.

As linguagens artísticas estão enraizadas em todas as culturas em cada canto do mundo. As manifestações musicais, danças, representações e construções têm os mesmos conceitos de arte em qualquer povo que a manifeste.



É através das produções artísticas de uma época e de uma cultura que entendemos o pensamento científico, filosófico, religioso e estético, seus valores e crenças. Ao conhecê-las, compreenderemos as transformações ocorridas ao longo da história até os nossos dias e que essas produções são resultado do tempo histórico do qual estão inseridas. Portanto, teremos suporte para compreender e respeitar as produções contemporâneas ao analisá-las.

Para Bello (2003, p.2), *“a arte é uma forma de produção e reprodução cultural que só pode ser compreendida dentro do contexto e dos interesses de suas culturas de origem e apreciação”*. De modo que as produções artísticas estão relacionadas a uma época, país ou região, onde cada uma tem sua estrutura social, econômica, religiosa e política. A arte é o reflexo de uma sociedade e, por isso, precisamos estar atentos às manifestações artísticas atuais para entender, refletir e analisar criticamente o nosso cotidiano, sempre buscando no passado o sentido da evolução humana.

Muitos artistas buscam inspirações em obras já existentes e fazem novas interpretações a partir delas.

É através da arte como expressão que o artista exprime e revela a essência do mundo e nos leva a descobrir o sentido da cultura e da história. A arte como trabalho de expressão está relacionada com a ciência, a técnica e a tecnologia de cada época.



- ❖ Toda linguagem artística possui uma organização de signos que propicia comunicação e interação.
- ❖ É nas manifestações artísticas que o homem pensa, sente, cria e transforma a sua realidade. A função da arte hoje é de analisar, criticar e refletir a realidade humana socialmente.
- ❖ Analisando as mais variadas manifestações artísticas que o homem desenvolveu através da história, entendemos o mundo que fazemos parte.
- ❖ A arte não é um conceito fechado, ela tem um significado infinito.

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões de conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.



CRIAÇÃO
CRÍTICA
ESTESIA
EXPRESSÃO
FRUIÇÃO
REFLEXÃO

METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE

- ☛ Produção artística: relação entre o processo pelo qual o homem produz conhecimento.
- ☛ Arte: capacidade de transmitir **sensações estéticas** carregadas de vivências pessoais e sentimentos que exprimem a realidade.

Sensações estéticas

Estas são representadas e interpretadas através de sons, movimentos, imagens visuais e dramatização, que chamamos de objeto artístico, pois ela reflete seu tempo.



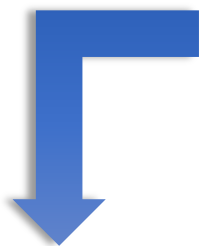
Quando se pensa no educar, deve-se levar em conta o conhecimento e a prática pedagógica que resulte em um ensino coerente.

Como conhecimento, a Arte está perfeitamente ligada à formação integral do educando, na qual ele se expressa através de elementos verbais e não-verbais, em resposta à realidade que ele mesmo pode transformar.

Vivenciando experiências artísticas, os alunos desenvolvem a percepção e o senso estético para a compreensão do mundo, resultando em um diálogo mais efetivo com a realidade. O conhecimento de conceitos significativos depende da relação estabelecida e as experiências vividas concretamente por eles, aprimorando a sensibilidade que neles já existe. Portanto, é a forma de se comunicar e interagir com os outros e o mundo, compreendendo que faz parte de uma sociedade e pode transformá-la.

É fundamental que o professor pense e elabore uma prática pedagógica que estimule o potencial dos alunos e incentive-os para elaborar e reelaborar suas próprias ideias criativas, em um ambiente rico de provocações que desafiem a criação e expressão de diversas linguagens (corporais, sonoras e visuais) levando-os a uma mudança significativa, um novo olhar sobre o mundo. Uma pessoa criativa interage de forma diferente com o mundo.

Por meio de metodologia adequada, o professor define caminhos que serão percorridos pelos alunos no processo expressivo, usando métodos de investigação como:



- Pesquisas,
- Contatos com artistas,
- Visitas a exposições,
- Concertos de música,
- Apresentações de teatro e dança.

Estes e outros recursos utilizados viabilizam a concretização dos objetivos previstos.



Dentro de uma metodologia inovadora em Arte, precisa-se envolver a prática, a apreciação estética e o conhecimento histórico, articulado em seu contexto social.

A metodologia do ensino da Arte pode ser organizada em três partes:



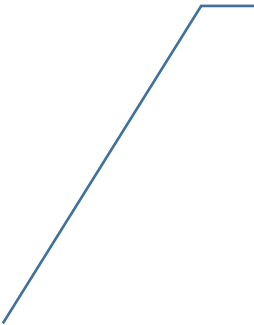
- Sentir e perceber (apreciação e apropriação);
- O trabalho artístico (prática);
- O conhecimento em arte (fundamentação).

- ➡ Na metodologia utilizada pelo professor, deverão ser abordados os conteúdos estruturantes de cada linguagem artística (dança, teatro, música e artes visuais). E estes, articulados entre si, dão significado ao objeto de estudo e possibilitam a organização dos conteúdos específicos.
- ➡ A abordagem de diferentes períodos da História da Arte deverá estar sempre articulada ao estudo da época vivenciada pelo aluno.

A criança pensa e busca explicações para tudo o que acontece em sua volta, formulando teorias bastante originais de acordo com sua lógica. O meio em que ela vive tem um papel importante na transformação da forma que ela vê o mundo. A arte fornece subsídios para compreensão do sentido por outros homens e os que vivem neste momento histórico.



Para Duarte Junior (1998, p.111):



“O ponto fundamental da arte para crianças é que ela constitui muito mais numa atividade, num fazer, do que num objeto a ser fruído e ela têm importância na medida em que constitui uma ação significativa...”

Nesse sentido, nas aulas de Arte, devem-se buscar soluções para desenvolver atividades artísticas onde o resultado não seja o objetivo principal, mas sim uma ação essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança.

A arte é desenvolvida na sociedade.

A arte é desenvolvida para a sociedade.

Quando se conhece o estilo de um autor, reconhece-se com facilidade sua reprodução, não se detendo somente na linha cronológica das obras, mas sim na relação que elas têm em suas características formais e seus elementos expressivos.

Sempre que for apresentar uma imagem para o aluno, o educador precisa situá-lo no tempo histórico que foi construído, pois só assim haverá compreensão de seu contexto, facilitando o entendimento para análise e interpretações. O ideal é ir ampliando gradativamente os conhecimentos de diversas linguagens artísticas para que o aluno conheça, ao longo do seu estudo, uma grande gama de saberes em arte.

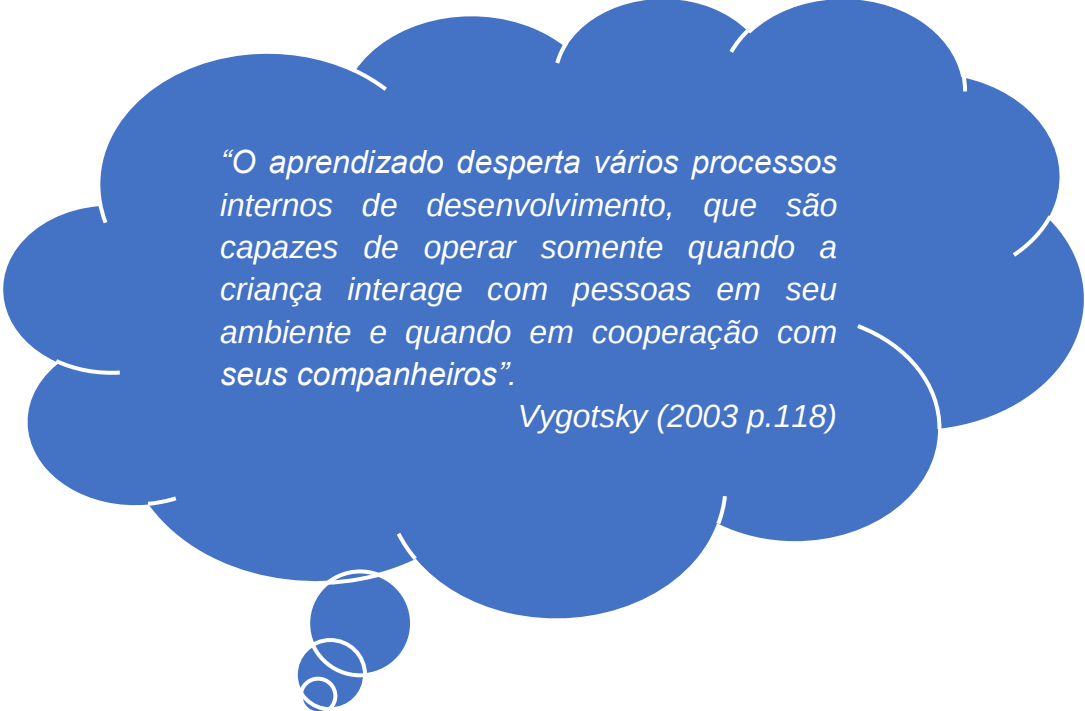


De acordo com Ana Mae Barbosa (1991, p.37 e 38), a metodologia de análise de obras artísticas é de escolha do professor e deve ser sempre enriquecida de informação histórica. Ela cita:

“que na história da arte é importante conhecer as características das classificações de estilos, a relação de uma forma de expressões com características sociais e com a psicologia social da época...”

Como educadores, devemos sempre buscar o entendimento do desenvolvimento da aprendizagem da criança e como ela acontece, tornando mais fácil a elaboração de metodologias para aplicação do ensino da arte. O fato é que as crianças, antes mesmo de frequentarem as escolas, já possuem um aprendizado com o desenvolvimento desde o seu nascimento.





“O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros”.

Vygotsky (2003 p.118)

Com esta afirmação, podemos concluir que a arte tem um papel importante na integração social. Para Chauí (2003, p.150):



“O artista é um ser social que busca exprimir seu modo de estar no mundo na companhia de outros seres humanos, reflete sobre a sociedade, volta-se para ela, para criticá-la, seja para afirmá-la, seja para superá-la”. É através da arte que o artista deixa seu testemunho.

O professor precisa adquirir conhecimentos de diferentes saberes em arte vivenciando, sentindo, pesquisando, visitando espaços culturais, buscando estes conhecimentos em cursos de aperfeiçoamento profissional para dominar os códigos artísticos, a fim de ensinar Arte de uma forma adequada. Ele pode também se aprofundar na expressão artística que tem mais afinidade, pois conseguirá mais facilmente ajudar nas práticas pedagógicas do ensino de arte.



- ☑ A arte deve ser apropriada pelo professor e repassada para os alunos posteriormente.
- ☑ A prática alimenta a teoria, a teoria alimenta a prática.
- ☑ As aulas de Arte precisam ser lúdicas, ou seja, prazerosas, para que elas se transformem em aprendizagem.
- ☑ Nunca devemos deixar o aluno produzir arte sem orientação, objetivos e fundamentação teórica.

lúdico

Feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas.

Que faz referência a jogos ou brinquedos: brincadeiras lúdicas.

brincadeiras lúdicas

O LÚDICO

O LÚDICO faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, passando a ser uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente.

- O LÚDICO é um ingrediente indispensável nas relações.
- Esta presente em todas as fases do ser humano.
- Não pode ser visto apenas como uma diversão.
- Ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural.
- Facilita a aprendizagem.
- Colabora para uma boa saúde mental
- Forma conceito.
- Seleciona idéias.
- Estabelece relações lógicas.
- Promove a socialização.



Como planejar as aulas de arte?

Refletindo sobre o papel da arte como uma prática humana, na construção histórica, no modo como vivemos e pensamos, temos que estabelecer diferentes procedimentos e estratégias para a organização do Ensino da Arte, buscando os conhecimentos necessários e tomando como referências alguns aspectos que vamos relacionar a seguir. E a partir da interpretação de cada educador, será possível criar estratégias e procedimentos próprios na elaboração do planejamento das aulas de Arte.



No Boletim do Programa Especial de Um Salto para o Futuro (TV escola – Ministério da Educação), comenta-se que:

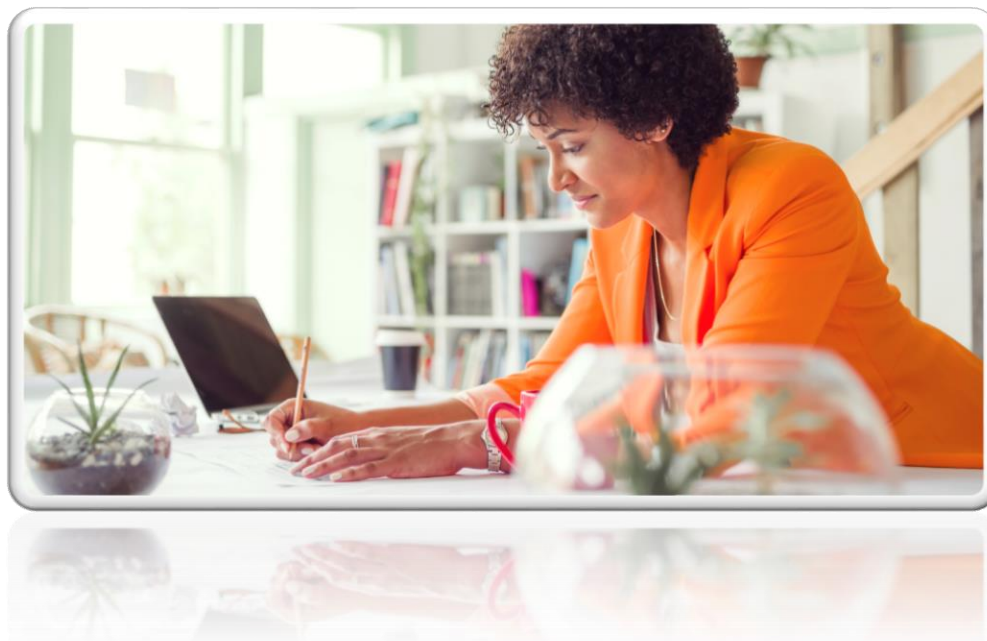
A escola não pode ignorar as funções vitais que as artes desempenham em nossa sociedade. Elas possibilitam o autoconhecimento; a constituição do pensamento e da consciência; e o desenvolvimento da expressão e criação. Assim, levam-nos a conhecer mais nosso povo e nossa história, suas ideias e concepções de mundo.

Ao planejarmos o cronograma de conteúdos, devemos ter em mente:

1. Os documentos oficiais;
2. A série que os alunos estão;
3. O que deve ser ensinado em Arte (conteúdos);
4. Qual a finalidade destes conteúdos que serão desenvolvidos na série (objetivos gerais e específicos);



5. Quais as estratégias que serão utilizadas (metodologias);
6. Quais os recursos necessários para o desenvolvimento desses saberes em arte (tecnologias, espaço, materiais);
7. Número de aulas disponíveis para a aplicação das experiências artísticas (tempo);
8. Critérios para averiguar a aprendizagem dos alunos (formas de avaliação);
9. Referências, pesquisadas e utilizadas.

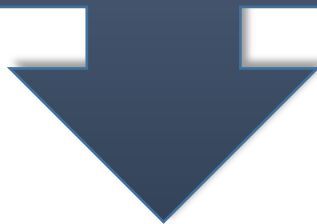


Ao abordamos os códigos expressivos das linguagens artísticas, devemos sempre considerar a faixa etária dos alunos e as experiências já adquiridas por eles, para melhor apropriação destes códigos e como serão absorvidos pelos educandos ao longo do processo de ensino-aprendizagem, de forma mais eficaz.

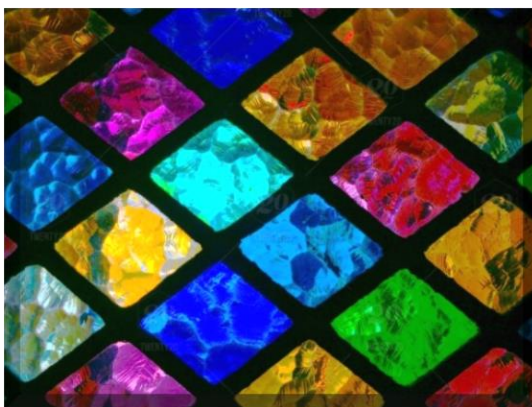
↳ Nessa perspectiva, Celdon (2008, p.35) indaga que:

“Ao conhecer as linguagens artístico-culturais em suas especificidades favorece a articulação do velho em novo, base do processo criador... os processos de apropriação quanto os de produção devem ser compreendidos como interligados e intimamente entrelaçados às possibilidades de autoria dos sujeitos em seu fazer e pensar, e de autonomia nas suas associações expressões”.

O Ensino de Arte em conjunto com a prática, conhecimento e apreciação é o processo pedagógico mais coerente. Por isso, devemos ter bem claro quais os objetivos da Arte na Educação. Listaremos adiante alguns objetivos a serem desenvolvidos em Arte segundo vários autores:



- ✓ Identificar algumas características plásticas e visuais observáveis (cor, forma, textura...) em elementos naturais e em manifestações artísticas presentes no meio, além de estabelecer relações de semelhanças e diferenças com as próprias produções (Hernández, 2000, p.145).



- ✓ Familiarizar o aluno com a produção artística, a qual não tem acesso pela mídia, ampliando seu repertório artístico (Miriam Cornélia Bonk, 2002, Curitiba).



- ✓ Representar ideias e sentimentos por intermédio de imagens (visuais, musicais, cênicas e movimentos corporais) que reflitam a observação da realidade circundante, a pesquisa e a compreensão das obras de arte realizadas por outros povos, outras épocas, outras culturas. (Duarte Junior, 1998 p.60)



- ✓ Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro (...), posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais. (PCNs de Arte de 5ª a 8ª série, 1998).



- ✓ Promover conhecimento sobre diversas áreas de Arte, possibilitando ao aluno a experiência de um trabalho de criação total e unitário.



Processo de Criação

O processo do trabalho pedagógico em Arte tem por finalidade trabalhar com música, jogos teatrais, desenho e dança na prática, levando em conta os elementos formais como estudo sobre cores primárias e secundárias (artes visuais); timbre; duração e altura (música); expressão facial, corporal e gestual (teatro); movimento corporal (dança).

No planejamento das aulas, devemos fazer a inter-relação das linguagens artísticas (teatro, dança, músicas, visuais), seus elementos formais, sua composição e movimentos, além do período em que pertencem. Um conhecimento de Arte sem articulação em fazer artístico, apreciação e fundamentação teórica não tem sentido.

A seguir, montamos um exemplo de esquema de conteúdos que podem ser abordados em Arte. Consta nos PCNs (1998, p.46) que *“a escola não dará conta de ensinar todos os conteúdos de arte, mas precisa garantir um determinado conjunto que possibilite ao aluno ter base suficiente para seguir conhecendo”*.



CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

❖ Música

Elementos formais:

- Altura;
- Duração;
- Timbre;
- Intensidade;
- Densidade.



Composição:

- Ritmo;
- Melodia;
- Harmonia;
- Tonal;
- Modal;
- Contemporânea;
- Escalas;
- Sonoplastia;
- Estrutura;
- Gêneros: erudita, folclórica;
- Técnicas: instrumental, vocal, misto, improvisação.

Movimentos e períodos:

Arte Greco-Romana, Arte Oriental, Arte Africana, Arte Medieval, Renascimento, Rap, Tecno, Barroco, Neoclassicismo, Romantismo, Arte Engajada, Vanguardas Artísticas, Música Serial, Música Eletrônica, Música Minimalista, Música Popular Brasileira, Indústria Cultural, *Word Music*, Arte Latino-Americana etc.

❖ Artes Visuais

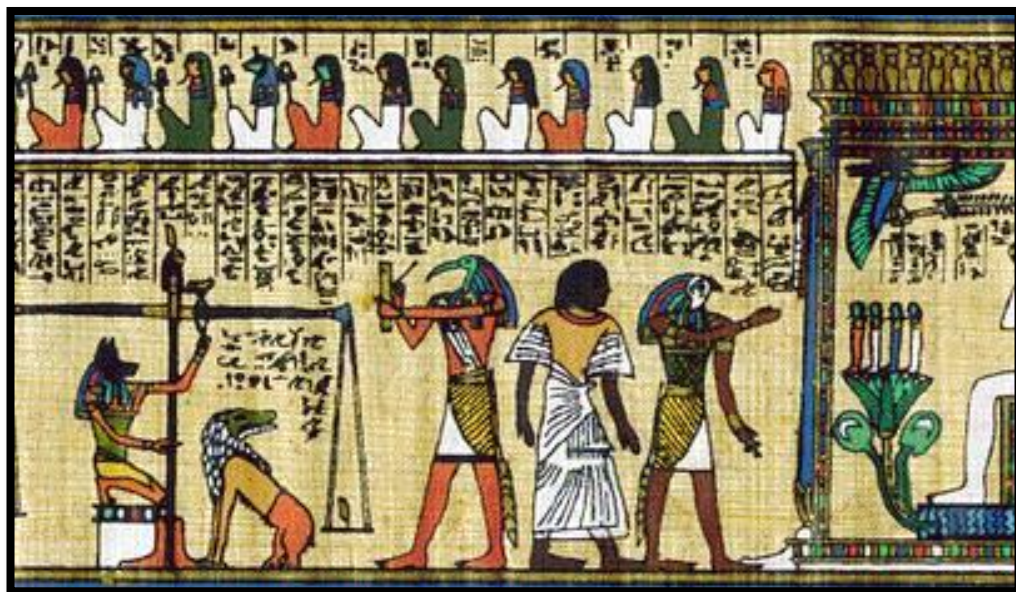
Elementos formais:

- Ponto;
- Linha;
- Superfície;
- Textura;
- Volume;
- Luz;
- Cor.



Composição:

- Figurativa;
- Abstrata;
- Figura-Fundo;
- Bidimensional;
- Tridimensional;
- Semelhanças;
- Contrastes;
- Ritmo visual;
- Gêneros: paisagem, retrato, natureza-morta etc.;
- Técnicas: pintura, escultura, arquitetura, fotografia, vídeo etc.



Movimentos e períodos:

Arte Pré-histórica, Arte no Antigo Egito, Arte Greco-Romana, Arte Pré-Colombiana, Arte Oriental, Arte Africana, Arte Medieval, Arte Bizantina, Arte Românica, Arte Gótica, Renascimento, Barroco, Neoclassicismo, Arte Popular, Arte Indígena, Arte Brasileira, Romantismo, Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Dadaísmo, Construtivismo, Surrealismo, Op-art, Pop-art, Art Naif, Vanguardas Artísticas, Indústria Cultural, Arte Latino-Americana, Muralismo etc.

❖ Teatro

Elementos formais:

- Personagem;
- Expressões corporais, vocais, gestuais e faciais;
- Ação;
- Espaço.



Composição:

- Representação de texto, Dramático, Dramaturgia, Roteiro;
- Espaço Cênico;
- Sonoplastia, iluminação, cenografia, figurino, adereços, máscara, caracterização, maquiagem;
- Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama, Épico, Rua, etc.;
- Técnicas: jogos teatrais, enredo, teatro direto, teatro indireto (manipulação, bonecos, sombras.), improvisação, monólogo, jogos dramáticos, direção, produção.

Movimentos e períodos:

Arte Greco-Romana, Arte Oriental, Arte Africana, Arte Medieval, Renascimento, Barroco, Neoclassicismo, Romantismo, Expressionismo, Realismo, Vanguardas Artísticas, Teatro Dialético, Teatro do Oprimido, Teatro Pobre, Teatro Essencial, Teatro do Absurdo, Arte Engajada, Arte Popular, Arte Indígena, Arte Brasileira, Indústria Cultural, Arte Latino-Americana.

❖ Dança

Elementos formais:

- Movimento;
- Corporal;
- Tempo;
- Espaço.



Composição:

- Eixo;
- Dinâmica;
- Aceleração;
- Ponto de Apoio;
- Salto e queda;
- Rotação;
- Formação;
- Deslocamento;
- Sonoplastia;
- Coreografia;
- Gêneros: Folclóricas, de salão, étnica etc;
- Técnicas: Improvisação, coreografia etc.

Movimentos e períodos:

Arte Pré-histórica, Arte Greco-Romana, Arte Oriental, Arte Africana, Arte Medieval, Renascimento, Barroco, Neoclassicismo, Expressionismo, Romantismo, Vanguardas artísticas, Arte Popular, Arte Indígena, Arte Brasileira, Arte Paranaense, Dança Circular, Indústria Cultural, Dança Clássica, Dança Moderna, Dança Contemporânea, Hip-hop.



Como fazer apreciação em Arte?

Uma das respostas é a leitura que nos faz refletir o que estamos olhando. A leitura de imagens é um dos pontos mais importante do ensino da Arte, pois o nosso cotidiano é repleto de variedades de imagens - produtos, propagandas, tecnologias, *outdoor* - que estão no dia a dia dos nossos alunos, gerando uma quantidade imensa de informações.

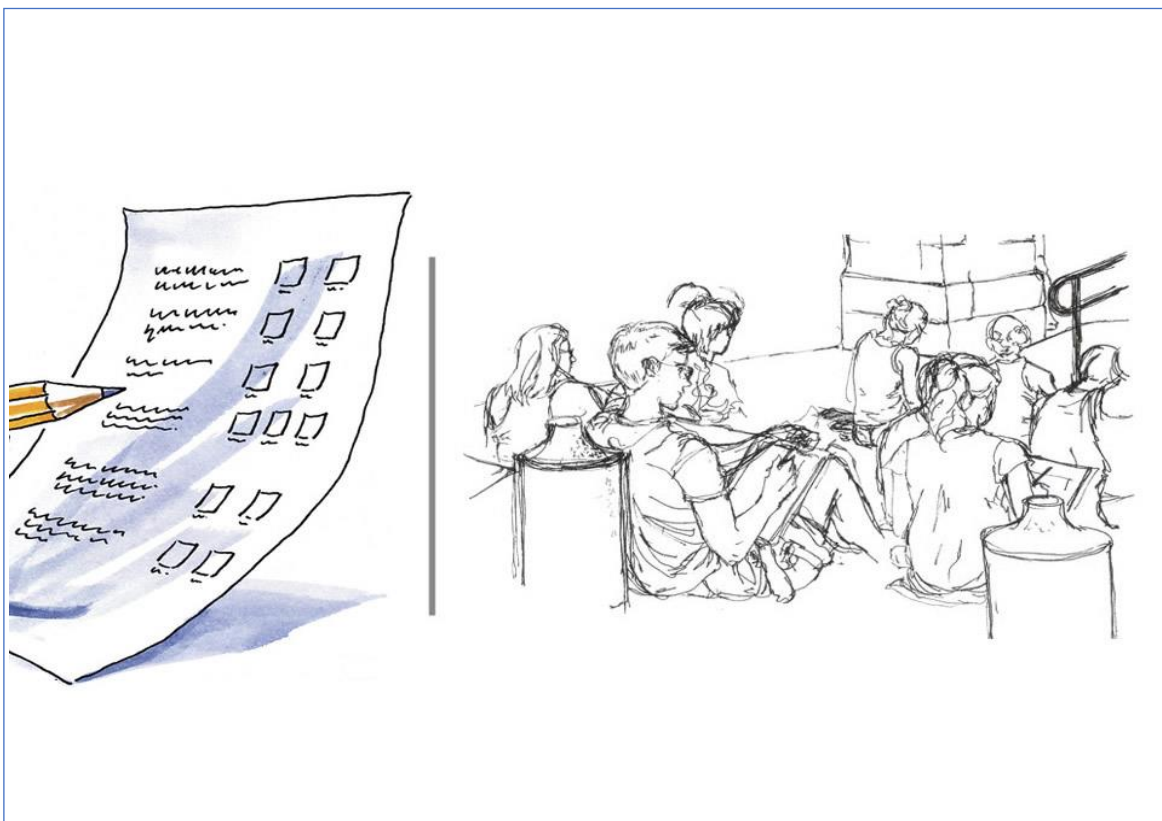
É essencial realizar esse exercício de análise na escola para que o aluno possa refletir, analisar e, assim, fazer uma leitura mais crítica. Conforme Barbosa (2002, p.73) *“nossa visão é limitada, vemos o que compreendemos e o que temos condições de entender, o que nos é significativo”*.



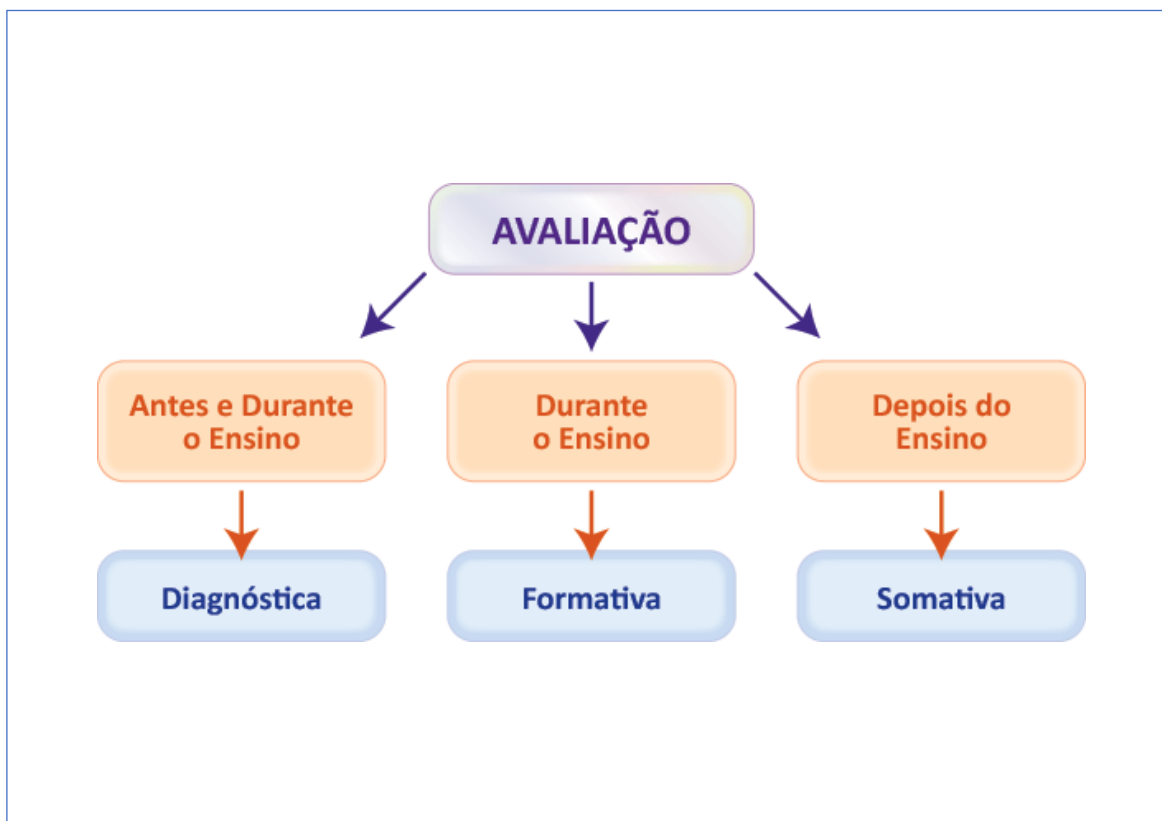
Avaliação: o processo a ser percorrido durante a aprendizagem do educando

O professor deve estar atento à necessidade de desenvolver conteúdos significativos e uma metodologia participativa, de modo que diminua a necessidade de recorrer à nota propriamente dita. O educador deve se preocupar com a alienação que pode acontecer no contexto social e o sentido ao conhecimento que deve fornecer para a vida do educando.

- 📄 O professor tem que analisar o que é essencial e significativo dos conteúdos trabalhados para avaliação dos alunos.
- 📄 Buscar avaliar o que é fundamental no ensino para desenvolver os conhecimentos destes.
- 📄 Sempre há necessidade de mudar a metodologia quando a avaliação não for satisfatória.
- 📄 É preciso garantir a aprendizagem dos alunos!



A forma mais utilizada pelos professores para avaliar seus alunos em Arte é a avaliação formativa. Ela acontece durante todo o processo e acompanha a construção do conhecimento dos alunos. O professor pode registrar constantemente os resultados do desenvolvimento do ensino-aprendizagem, onde terá informações para intervir e ajudar os alunos em suas dificuldades para superá-las.



AVALIAÇÃO FORMATIVA



Tem a função de informar, constantemente, aos agentes do processo de ensino e aprendizagem (professor e aluno) o que está acontecendo.

Essa informação não pode se dar de uma forma apenas descritiva, mas deve possibilitar novas decisões, às vezes até mesmo mudanças de rumo.

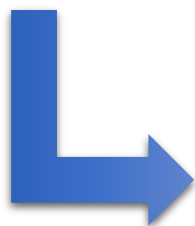
Os resultados da avaliação formativa devem mostrar a necessidade (o onde, o quando, o como, o porquê) de se reverem planos ou de retomarem decisões reestabelecidas.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

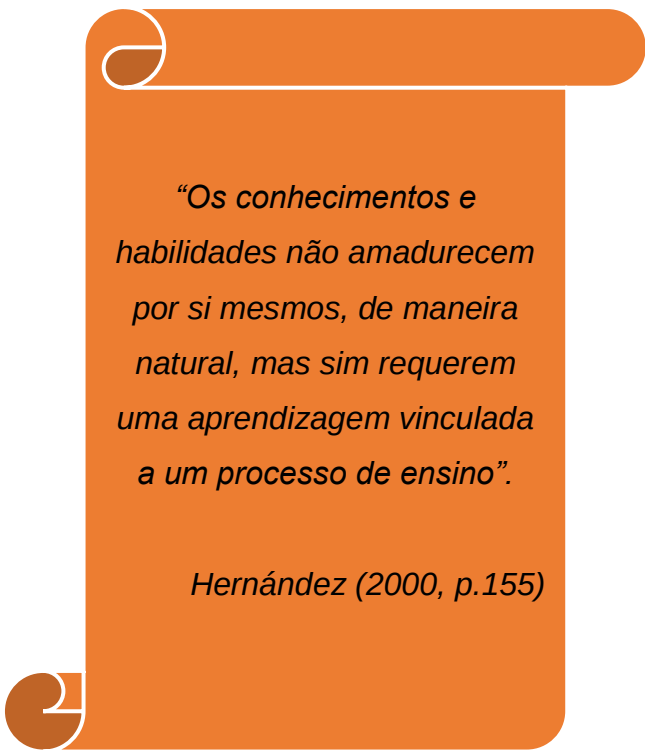
- Ocorre ao longo do ano letivo. faz o acompanhamento progressivo do aluno; ajuda o aluno a desenvolver as capacidades cognitivas, ao mesmo tempo fornece informações sobre o seu desempenho.
- Informa sobre os objetivos se estão ou não a sendo atingidos pelos alunos;
- Identifica obstáculos que estão a comprometer a aprendizagem;
- Localiza deficiência/ dificuldades.

Os critérios de avaliação devem ser bem claros para professor e aluno. Outra preocupação é avaliar de diversas formas, em diversos espaços, facilitando o desenvolvimento do conhecimento e a interação entre colegas e professor.

De acordo com Iza Martins Sant'Anna (1995, p.31):



“Avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja teórico (mental) ou prático”.

An orange scroll graphic with a white outline, featuring a quote in black text.

“Os conhecimentos e habilidades não amadurecem por si mesmos, de maneira natural, mas sim requerem uma aprendizagem vinculada a um processo de ensino”.

Hernández (2000, p.155)

Utilizando-se de metodologias e estratégias inovadoras para desenvolver um ensino da Arte, o educador conseguirá aguçar a curiosidade das crianças para produzir e conhecer o fascinante mundo das artes.

É essencial também que, no processo de ensino-aprendizagem, o professor não vise unicamente a formação do aluno, mas também a sua própria formação como educador através da busca de aprimoramento constante dos conhecimentos para sua vida profissional por meio de estudos, pesquisas, da experiência no dia a dia na escola etc.



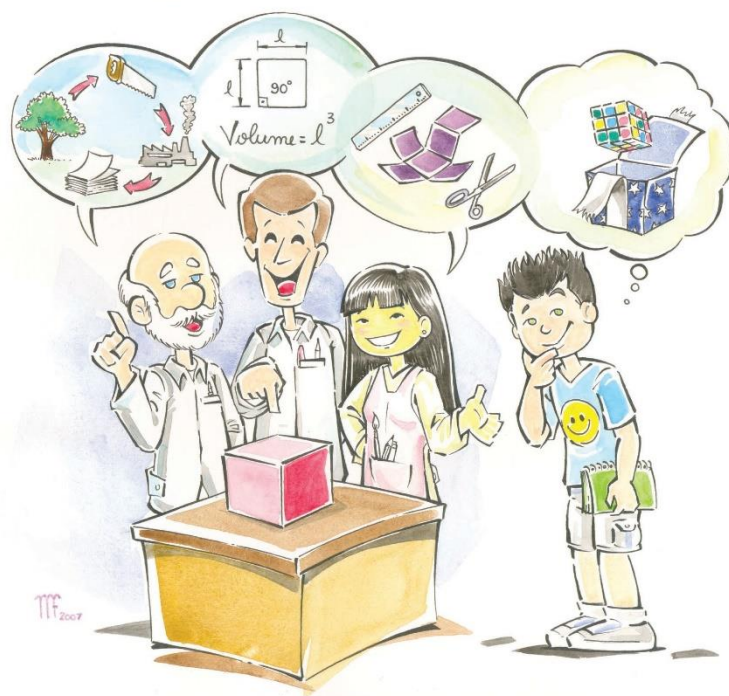
A Formação Continuada de Professores

Educação Continuada não é um conceito novo, mas nestes últimos anos vem ganhando especial relevância, tendo em vista as recentes transformações no mundo do trabalho e no conjunto da sociedade. Educação Continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a idéia de construção do ser. Abarca, de um lado, a aquisição de conhecimentos e aptidões e, de outro, atitudes e valores, implicando no aumento da capacidade de discernir e agir. Essa noção de educação envolve todos os universos da experiência humana, além dos sistemas escolares ou programas de educação não-formal. Educação Continuada implica repetição e imitação, mas também apropriação, ressignificação e criação. Enfim, a idéia de uma Educação Continuada associa-se à própria característica distintiva dos seres humanos, a capacidade de conhecer e querer saber mais, ultrapassando o plano puramente instintivo de sua relação com o mundo e com a natureza.



A importância e as contribuições da arte na interdisciplinaridade

Atualmente, o ensino engloba tanto a arte tradicional quanto as novas formas de expressão artística, visando atender à sociedade e suas novas formas de arte, com mudanças do objeto de estudo e de conteúdos. Observa-se, a cada dia, que a utilização das quatro linguagens da Arte de uma forma contextualizada, o uso das tecnologias e o hibridismo abriram novos caminhos na produção individual e coletiva, levando a uma participação mais ativa e fortalecida do educando. É essencial que se respeite a leitura de mundo de cada indivíduo, seu tempo, seus significados, suas experiências e suas subjetividades. As trocas de experiências que ocorrem a todo momento fazem das aulas de Arte uma via de mão dupla - aprender e ensinar.



- ➔ Apesar da evolução da Arte como componente curricular, uma grande parte dos profissionais dessa área, em particular, e da educação, de uma forma geral, não conhece e não valoriza a verdadeira e real importância da Arte no desenvolvimento do sujeito em formação, como parte integrante do currículo e dos projetos interdisciplinares.
- ➔ É necessário que se reconheça a importância e as contribuições da Arte nos projetos de interdisciplinaridade a fim de que se reflita sobre o ensino da Arte e sua relação com a dinâmica da interdisciplinaridade, além do desenvolvimento do sujeito envolvido, com o propósito de entender e conhecer o processo criativo e o que é vivenciar uma experiência significativa em Arte.



Isso implica:

- Analisar o papel do professor no processo de formação do educando;
- Conhecer a interdisciplinaridade num processo integrador, articulado e orgânico;
- Reconhecer a importância da participação ativa dos alunos na busca e análise de informação, envolvendo o uso de outras linguagens e recursos (artes visuais, informática, expressão corporal etc.);
- Demonstrar a importância da arte como experiência de enriquecimento do pensamento, de interação, de significados e valores, do emocional, da criatividade e do intelectual.

A interdisciplinaridade é uma forma de articulação no processo de construção do conhecimento e do ensino-aprendizagem, unindo teoria, prática (ou saber) e ação informada entre duas ou mais disciplinas sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, rompendo as fronteiras entre as áreas do conhecimento, de uma forma relacional, de reciprocidade e colaboração, vista como uma atitude (Fazenda, 1994) e um pressuposto de organização curricular (Japiassu, 1976).



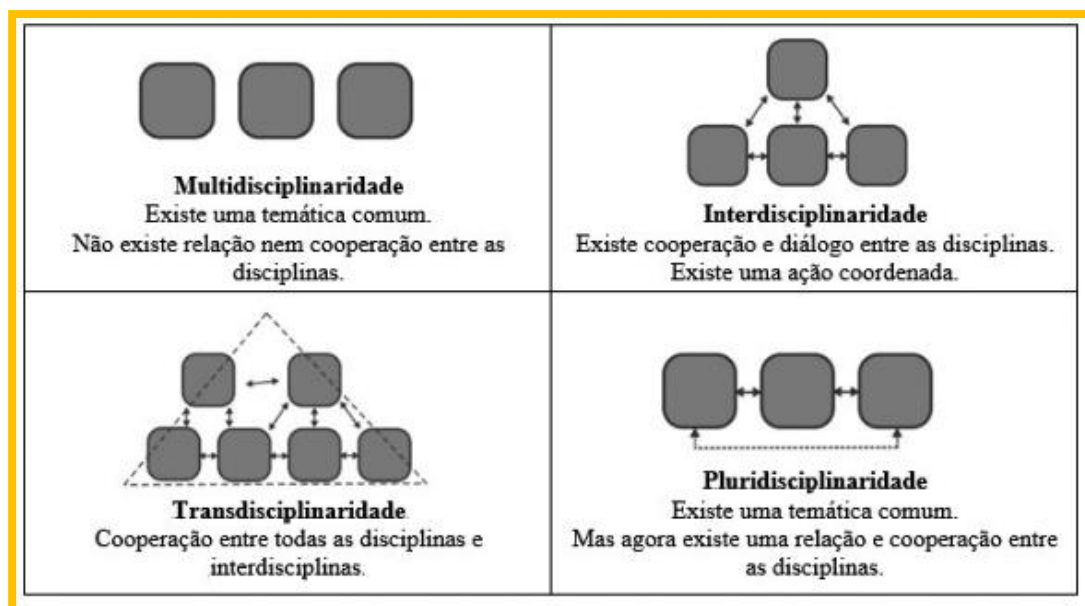
A finalidade da interdisciplinaridade na educação, nas pesquisas de muitos teóricos, reside no fato de que, dessa forma, permite-se a superação do fracionalismo tradicional do saber em ramos isolados nos processos de construção e socialização do conhecimento.

Existem também a multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. O que as difere é o nível de interação que estabelecem com as disciplinas.

- ✚ Na multidisciplinaridade, existe a simultaneidade das disciplinas em torno de uma temática comum, sem implicar num trabalho de equipe ou cooperação, não havendo integração conceitual e metodológica, nem o enriquecimento ou modificação de nenhuma disciplina envolvida, pois não se rompe com as fronteiras entre as áreas do conhecimento em que cada professor desenvolve seus procedimentos sem trocas.

- ✚ Na pluridisciplinaridade, o que a diferencia da multidisciplinaridade é a existência de alguma cooperação e integração entre as disciplinas na relação entre os conhecimentos, permanecendo as fronteiras disciplinares.
- ✚ A transdisciplinaridade é compreendida como uma espécie de coordenação de todas as disciplinas, que busca um perpasso entre as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com as fronteiras disciplinares.

Os conhecimentos disciplinares são a base para as práticas multidisciplinares, pluridisciplinares, interdisciplinares, mas é necessário articulá-los através de ações e práticas pedagógicas significativas na aquisição do conhecimento.



A educação contemporânea de Arte: repensando o cotidiano da sala de aula

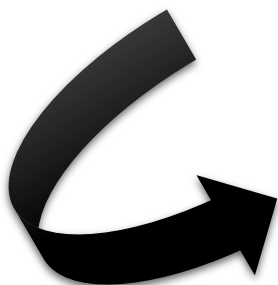
A aproximação dos alunos com o ensino de Arte e com a arte em geral deve ser pensada e percebida como uma expressão significativa no contexto atual para as crianças. Tal aproximação depende das reflexões sobre a formação do professor, além das situações de aprendizagem.

Assim, é importante questionar como o ensino contemporâneo de Arte nas escolas pode se tornar um espaço que aproxime arte e sociedade, além de refletir sobre a formação dos professores de Arte, buscando interpretar como essa formação e o ensino contemporâneo de Arte podem contribuir para ampliar a formação de público nas escolas.

- ❖ Para aperfeiçoar a formação em Arte, é preciso abandonar conceitos, confrontar opiniões para confirmar ideias, visto que na contemporaneidade é preciso entender que o conceito de arte muda, o que entendemos por arte muda e, conseqüentemente, o ensino de Arte também muda.
- ❖ Ser professor de arte é uma tarefa quase de curadoria, pois a área é tão ampla em conhecimentos e questionamentos que precisamos selecionar e organizar com cuidado aquilo que queremos propor ao nosso aluno. A imagem no ensino de Arte é essencial e a escolha dela deve ser criteriosa.
- ❖ Para tanto, é necessário que o professor invente e reinvente-se, caminhe para si, tenha consciência dos seus referenciais para evoluir e aperfeiçoar seus conhecimentos intelectuais e estéticos.



A educação contemporânea de Arte permeia vários outros conceitos, como o da flexibilidade, do diálogo e da interação. Para tanto, talvez seja necessário a desconstrução de alguns preconceitos arraigados em nossa cultura, em nossa formação e na sociedade em geral:



“Desconstruir para reconstruir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores desenvolvidos pelo fazer e ver arte, e decodificadores fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano”

(Barbosa, 2010, p.100)

Uma maneira de tornar contemporâneo o ensino de Arte é fazê-lo significativo, lendo e discutindo o que mais se destaca entre os alunos: a mídia. As TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e as redes sociais complementam, aceleram, ampliam o processo de globalização e espetacularização das culturas populares.



É importante debater sobre as diversas culturas, para que os alunos saibam valorizar e reconhecer as manifestações culturais. Para isso, o professor precisa ser informado, falar sobre tradição, história, identidade e estabelecer comparações com a contemporaneidade.



O professor contemporâneo precisa entender que não basta ensinar sobre as novas tecnologias, isto porque no quesito manuseio, os alunos as dominam antes mesmos dos professores; antes, trata-se de aprender a usá-las como instrumento de mediação cultural. O que importa é saber e pensar a inserção da produção do aluno em seu contexto, educando-o para a recepção, o entendimento e a construção de valores das artes, sejam elas tecnológicas ou não, formando, assim, um público consciente. O jovem de hoje quer ser protagonista e, para isso, precisa aprender com a nova escola, um novo ver, um novo ouvir, um novo agir no mundo.

Podemos ensinar Arte e suas ramificações de qualquer período às nossas crianças. O que muda hoje é o jeito de lidar com elas e com o conteúdo que temos em mãos, ou seja, precisamos aprender a ensinar Arte de maneira contemporânea. Não há receitas prontas. Há somente disposição e abertura por parte do professor e de sua equipe escolar para olhar de maneira diferente para as novas situações, buscar alternativas críticas e conscientes, além de aventurar-se na construção de uma nova educação.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Na Pré-História, onde a escrita e os números ainda não existiam de modo formal, é através de desenhos e pinturas que os homens pré-históricos registravam as coisas ao seu redor, sem a preocupação de estarem fazendo e elaborando obras artísticas. Para eles, as pinturas eram mágicas - defendiam a sua tribo e até facilitavam em seu trabalho de caça. Buscavam a sua inspiração na natureza, onde também obtinham os materiais e as tintas para suas pinturas, como terras vermelhas, amarelas, pardas e pretas da calcificação de ossos (usavam provavelmente gordura animal para aglutinar as tintas). No Brasil, também encontramos pinturas pré-históricas, principalmente na região central.

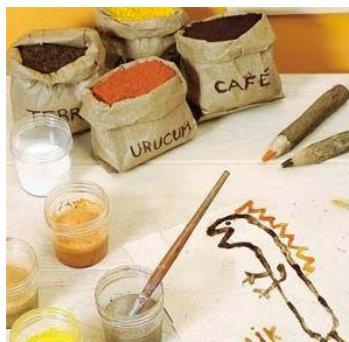


Atividade: Pesquisar, vivenciar e entender.

- a) Manipular pigmentos para obter a cor com auxílio da natureza é possível?
- b) Vamos fazer uma experiência com pigmentos possíveis para obtenção de tintas naturais, folhas, casca, raízes, pedras, carvão, misturados, fervidos, moídos e imersos em alguma solução líquida (água, álcool, óleo, banha...), guardar em recipientes de plástico ou vidro com tampa e fazer um rotulo da cor da tinta e o material utilizado.
- c) Que tal testar as tintas?

Experiência 1: Recorte vários tipos de materiais (sulfite, cartolina, papel camurça, tecidos diversos entre outros), medindo 1,5 cm por 1,5 cm. Em um pedaço de isopor ou papelão, colocar o nome da tinta e sua composição e colar os materiais pintados ao lado.

Experiência 2: Escolha uma superfície (papel, tecido...) e elabore uma composição artística, baseada no seu dia-a-dia, utilizando as tintas naturais para pintura.

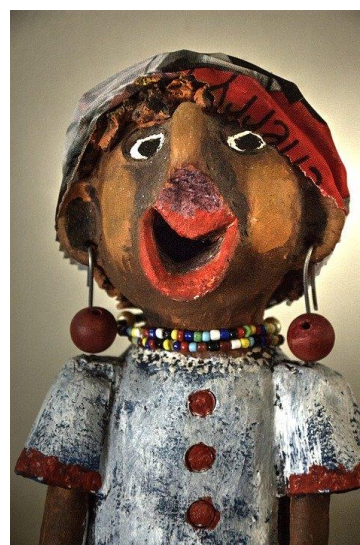


- d) Através de um pequeno relatório, registre como foram o processo, as dificuldades e facilidades, coisas curiosas que aconteceram no desenvolvimento dessas atividades.

- Ainda no Brasil, temos os índios que também se utilizam de elementos da natureza para produzir sua arte, como: pintura corporal, arte plumária, utensílios, materiais de caça e pesca, moradia e instrumentos musicais.
- A argila é um material muito utilizado desde a pré-história, para fabricação de tintas e utensílios. Nos grupos indígenas do Brasil, esta arte é chamada de cerâmica.
- Desde a mais remota antiguidade, a cerâmica tem marcada presença na cultura de muitos povos. A história da civilização primitiva foi em grande parte reconstruída graças à cerâmica.

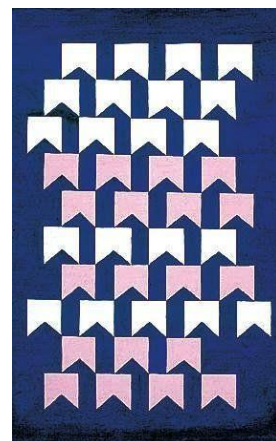
Atividade: Mão na massa.

Através da técnica da modelagem (argila, massa de biscuit, papel machê e outros), vamos representar as mulheres de nossa época como os pré-históricos e indígenas faziam. Inicialmente, pesquisar através de observação, as mulheres que chamam a sua atenção. Depois, fazer um esboço, a imagem artística de uma delas para produzir a modelagem.



Na Idade Média, os artistas também fabricavam suas tintas. Duas técnicas são exemplos: a encáustica e a têmpera.

- A encáustica consiste em diluir os pigmentos em cera derretida e aquecida no momento da aplicação, efeito semi-fosco.
- A têmpera consiste em misturar pigmentos com clara de ovo, para facilitar a fixação das cores à superfície do objeto pintado. A pintura é brilhante e luminosa. Alguns contemporâneos continuam a usá-la como, por exemplo, o pintor ítalo-brasileiro Alfredo Volpi. →



Os artistas da Idade Média utilizavam as têmperas nas pinturas de ícones e retábulos, que são obras feitas para igrejas cristãs da época. Os ícones (palavra grega que significa imagem) eram quadros de santos, recobertos de uma camada de ouro. Os retábulos eram grandes painéis feitos de madeiras com dobradiças onde contam histórias religiosas.

No Brasil, os primeiros retábulos foram feitos de pedra. Com a vinda dos jesuítas, passa-se a construir os de madeira. Os mais antigos estão em Pernambuco.

Outras técnicas para representar histórias através da arte foram utilizadas pelos pré-históricos, nas paredes das cavernas. As pinturas da Pré-história eram divididas em obras com motivos naturalistas e obras com motivos geométricos. Somente mais tarde, o homem da Pré-história passou a representar a figura humana. Depois que deixou de ser nômade, começou a representar figuras leves, ágeis e pequenas em cenas da vida coletiva e as atividades cotidianas.



A arte egípcia estava intimamente ligada à vida religiosa. Grande parte das pinturas era feita na parede das pirâmides. Estas obras retratavam a vida dos faraós, as ações dos deuses, a vida após a morte, entre outros temas da vida religiosa. As tintas eram obtidas na natureza (pó de minérios substâncias orgânicas, etc.).

⇒ Os gregos, além da escultura e arquitetura, se destacaram na pintura de vasos e estes se dividiam em três grupos:

- Figuras pretas sobre fundo vermelho,
- Figuras vermelhas sobre fundo preto,
- Figuras vermelhas sobre o fundo branco.

⇒ Os romanos preocupavam-se com a expressão da realidade vivida.

⇒ Os povos bizantinos destacaram-se pela utilização do ouro nos mosaicos, usualmente feitos com pequenos cubos ou pedras.

VASO GREGO



- ⇒ No período gótico, os vitrais são empregados, sobretudo em igrejas e em construções góticas com finalidade decorativa, ilustrativa ou de iluminação.
- ⇒ Grafite: a contemporaneidade dessa arte tem origens bem remotas. Com carvão, grafite e tintas, o homem já grafitou cavernas, monumentos da antiguidade e murais em todos os tempos. Agora, podemos encontrar o grafite na rua e os pigmentos são os *sprays*.



Atividade: Passeando pela História da Arte.

Inspirados em uma temática ou movimento histórico artístico, peça aos alunos que escolham uma das técnicas citadas anteriormente e usem sua criatividade, inventabilidade, curiosidade e desafio para produzir um objeto artístico. Você também pode procurar artistas locais para que suas obras sirvam como influência.

A música é outra manifestação artística que fez parte da história do homem e continua fazendo até hoje. Provavelmente, a expressão sonora também se iniciou na época da Pré-história. Eles se utilizavam de alguns instrumentos, possivelmente rítmicos, confeccionados com elementos tirados da natureza para serem tocados em suas tribos, em rituais ou danças. Acredita-se que a música manifestada na época da Pré-história seja parecida com alguns grupos indígenas e africanos. O sistema musical produzido pelos pré-históricos, indígenas e africanos é o modal. No Brasil, temos exemplos de sistema musical modal nos grupos indígenas, rituais de descendentes africanos e na música popular nordestina.

Atividade1: Navegar é preciso.

- a) Pesquise na biblioteca, em livros, jornais e revistas ou internet o que significa os sistemas musicais: tonal, modal, atonal ou pós-tonal.
- b) Apresente a conclusão de seu trabalho para a turma.

Atividade 2: Sentimentos.

- a) Ouvir as músicas indígenas, africanas e nordestinas.
- b) Descreva qual a sensação que elas lhes passam. Qual a relação entre elas, as suas diferenças e semelhanças?

As qualidades sonoras têm presença marcante nos rituais e danças indígenas. Eles se expressam com vários instrumentos fabricados por eles, como os chocalhos (ou maracás), as flautas de taquara, flautas de pan, os assobios, os rascadores de casca de tartaruga (reco-reco), as trombetas de cuia, os bastões, de ritmo etc.



Atividade: Batucando.

- a) Agora é a vez de pesquisar, buscar, construir, experimentar e produzir sons. Em nossa volta, há vários objetos, sucatas e outros materiais que podemos usar para construir alguns instrumentos musicais.

Aqui vão algumas ideias:

- Chocalhos: são feitos de vários tamanhos, feijão ou pedrinhas ou outras sementes.
- Bumbo: feitos de latas e galões.
- Guizos: podem ser feitos com arame e tampinhas amassadas.
- Reco-Reco: confeccionados de bambu ou madeira.
- Apito: feito de bambu fino.
- Flauta transversal: pode ser de bambu ou cano plástico.

- b) Pesquisar diversos sons que estes instrumentos produzem.

- c) Em grupo de cinco alunos, improvisar um ritmo sonoro identificando, o timbre, intensidade, densidade e altura, que são elementos formadores do som.



- d) Registrar os sons com símbolos gráficos.
- e) Escolher uma música do seu cotidiano e cantar a melodia utilizando os instrumentos fabricados por vocês. Vale produzir sons com o próprio corpo também.
- f) Gravar as experiências para analisá-las depois.

A música e as danças brasileiras tiveram influência de várias etnias, principalmente dos rituais indígenas, das danças africanas e do branco europeu (alemães, espanhóis, portugueses, poloneses, italianos...) que, através de seus elementos harmônico-tonais, se fundiram dando origem à música brasileira. A Etnomusicologia estuda a música de diferentes povos do mundo.

É necessário observar alguns elementos na dança: movimento, formação, espaço, tempo, força, fluência, salto e queda, giro, ação, expressão, adereços e figurino.

Atividade: Ultrapassando limites.

- a) Pesquisar as músicas e, conseqüentemente, as danças, ritmos que influenciaram a cultura brasileira.
- b) Formar grupos, escolher uma música e uma dança brasileira, para ensaiar e apresentar para a turma. Filmar as apresentações para analisá-las depois.



As danças são divididas em dois gêneros:

- Profana - não estão ligadas a nenhuma religião.
- Religiosas - são danças realizadas em qualquer religião.

Dentro destes gêneros, temos a dança pura, na qual a composição do movimento é mais importante e a descritiva que apresenta uma imagem ou poesia, conta uma história, etc.

Nas músicas brasileiras, as profanas são classificadas em folclóricas, popular e erudita, dentro de vários gêneros musicais, cada uma com seu estilo, que no Brasil é riquíssimo.

Atividade: Vivenciando.

- a) Pesquise os gêneros musicais existentes no Brasil e dê exemplos escritos ou sonoros.
- b) Vamos montar uma seleção de músicas da turma? Todos fazem uma lista de suas preferências musicais. Em consenso com a turma, escolha um rol das mais votadas para gravar no CD.
- c) O CD precisa ter uma capa com a cara da turma, vamos elaborá-la? Pegue uma folha sulfite, divida em quatro partes, em cada uma delas crie ideias diferentes para a capa. Depois, escolha uma delas e reproduza quatro vezes em outra folha. Faça o estudo da cor e escolher a que mais agradou a turma.

Além da pintura, música e dança, o homem também se manifesta através da representação teatral. Que texto pode ser usado para representação teatral? O texto dramático que é escrito para ser representado? Algumas características do texto dramático são compostas por duas partes:

-  O texto principal;
-  O texto secundário.

No texto principal, consta o diálogo entre os atores e a fala propriamente dita. O texto secundário é constituído pelas partes que não são encenadas pelos atores (figurino, cenário, sonoplastia, expressões...).



Os autores de teatro são chamados de dramaturgos, que se baseiam em textos literários, contos, romances e histórias para adaptação a serem representadas no teatro. Elas podem ser uma peça teatral de tragédia, comédia ou drama.

- 👤 Tragédia: peça ou espetáculo teatral que tem por fim promover no espectador um alívio ao assistir à luta dos personagens contra poderes muito mais altos e mais fortes, que em geral os levam à morte ou submissão.
- 👤 Comédia: peça de teatro que caracteriza pela leveza do tom, sempre alegre e de final feliz.
- 👤 Drama: no teatro tem duplo sentido, por um lado, refere-se a qualquer texto teatral. Por outro lado, faz alusão a um gênero ou forma teatral intermediário entre a tragédia e a comédia.

De acordo com a literatura, os gêneros literários podem ser:

- ❖ Lírico: caracteriza-se por ser uma manifestação do eu do artista. Expressa, portanto, a sua subjetividade, os seus sentimentos e emoções, o seu mundo interior. Ex: Soneto, ode, balada, elegia, canção, prosa lírica.
- ❖ Épico: define-se pelo seu aspecto narrativo e pela vinculação aos fatos históricos ou à realização humana. Ex: Epopeia e diferentes romances.
- ❖ Dramático: tem a sua manifestação mais viva no trágico e no cômico, procura representar o conflito dos homens e seu mundo. Ex: diferentes peças de teatro, monólogos dramáticos.

Atividade: Vivenciando.

Escolha uma peça para ser encenada pela turma ou construa uma nova história com os alunos para ser apresentada no palco. Nesta atividade, um aluno pode ser escolhido como o contador da história.



Alguns aspectos são muito importantes a serem discutido em uma peça de teatro:

- ☞ Cenário: conjunto de elementos organizados no espaço, onde acontecem as ações dramáticas.
- ☞ Diretor: aquele que planeja, elabora e coordena um espetáculo a partir de uma ideia ou texto ou roteiro.
- ☞ Figurino: conjunto de vestimentas e seus acessórios, usados pelos atores em cena.
- ☞ Iluminação: deve estar adequada às exigências do texto dramático.
- ☞ Marcação: movimentação dos atores em cenas.
- ☞ Sonoplastia: é o conjunto de sons vocais ou instrumentais criados para sublinhar ações de uma cena.

Em nosso mundo, a arte tem o poder de interpretar a vida real, imaginada, pensada através de várias formas, cores e espaços, desde o passado até os dias de hoje. É presente em todos os espaços e tempos, cuja marca registra sua cultura e etnia. Através das manifestações artísticas que estão enraizadas de forma tão profunda em algumas comunidades, mesmo com o avanço tecnológico e científico, ainda predomina a dimensão artística em suas especialidades de linguagens: música, ciências, dança e visuais.



O que há de surpreendente no mundo da arte? Vamos viajar, mergulhar nas informações deste fascinante tesouro da humanidade! Assistindo, lendo, ouvindo, movimentando, visitando, observando, acessando e pesquisando.

A criança é uma arte
surgindo no contorno
do pincel da mão do
professor.

44 PENSADOR

Henrique Monteiro Rêgo



Desejamos sucesso e felicidade!